

Segmento: PUCRS

16/10/2020 | Gazeta do Sul | Geral | 16

Luzes UV oferecem riscos e exigem cuidados

Especialista alerta que apesar da eficiência em eliminar certos tipos de vírus, o uso é específico e não deve substituir a higienização comum

Quando a pandemia da Covid-19 começou, ainda em janeiro deste ano, a ciência não tinha amplo conhecimento a respeito do vírus. Com o passar do tempo e a ampliação dos estudos e pesquisas, diversos equipamentos e estratégias foram adotadas para combater a nova ameaça e auxiliar na prevenção do contágio. Algumas delas já existiam, mas eram utilizadas para outros fins. Uma dessas tecnologias é a luz ultravioleta, que pode ser aplicada para inativar o vírus, mas seu uso exige cautela e pode ser prejudicial à saúde de humanos e animais. Esses equipamentos podem ser adquiridos facilmente em diversas lojas na internet, não sendo necessária uma busca aprofundada para encontrá-los.

A promessa é de esterilização de ambientes e superfícies, com alguns itens possuindo tamanho portátil. Conforme a médica infectologista Marina Rodrigues da Silva, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a primeira questão a ser observada é se esses aparelhos são regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o uso doméstico e se sua eficiência é comprovada para tal fim. Existem três tipos de radiação ultravioleta – UV-A, UV-B e UV-C –, sendo esta última a que é realmente capaz de inativar o vírus. Contudo, seu uso oferece diversos riscos e, por isso, devem ser observadas rigorosamente todas as instruções do fabricante.

“A radiação UV-C tem a capacidade de destruir o material genético dos vírus e bactérias, porém também é a mais prejudicial para os seres humanos, com potencial de causar lesões na pele, como queimaduras, além de ter um potencial cancerígeno”, alerta Marina. Ela observa ainda que a luz emitida não deve ser aplicada sobre nenhuma parte do corpo. Em relação à eficiência, a médica salienta que não há estudos específicos da aplicação sobre o novo coronavírus, mas existem evidências científicas apontando que a luz UV pode inutilizar vários tipos de vírus, sugerindo que também seja capaz de eliminar o Sars-Cov-2.

Ainda assim, Marina ressalta que lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool gel 70%, e higienizar as superfícies e ambientes com a solução de hipoclorito de sódio (água sanitária) e água na proporção correta, são procedimentos mais seguros e comprovadamente eficientes. “Nenhum aparelho de luz solar deve substituir a limpeza das mãos, o uso de máscara e o distanciamento social”, reforça.